

" A DOS OLHOS MANSOS "

Original em três atos de ERICO GRAMER

Grande Teatro Ferroupilha

30/12/56

ELENCO

Narrador ARY REGO
Lélio SALIMEN JUNIOR
Lucília LOURDES HELENA

I ATO

OPERADOR CARACTERISTICA MUSICAL. FUNDE COM MUSICA SUAVE PARA FUNDO DE NARRAÇÃO

NARRADOR (VELHO) Quando eu era ainda um homem relativamente moço - eu teria naquela época o quê?...Uns quarenta ou quarenta e um anos - meu filho, que andava pela casa dos dezanove, começou de namoro com uma mocinha chamada Marlene, filha de uma viúva, dona Lucília, que morava na mesma rua e quasi defronte à nossa casa. Ao saber do namoro, por uma vizinha, fiquei profundamente contrariado e tratei de chamar o rapaz para manifestar-lhe o meu desagrado.

LELIO (CONTRARIADO) Ora, papai, que tem isso?

NARRADOR (MAIS MOÇO) Tem que a família não pertence à nossa classe social, com educação e princípios completamente diferentes dos nossos e isso é uma coisa que não se pode desprezar quando se pensa no casamento.

LELIO Mas quem foi que falou em casamento, pai? Eu lá quero saber de casamento? Estou namorando prá me distrair.

NARRADOR Eu sei. Mesmo porque, com a sua idade nem é possível que um rapaz possa pensar em casar-se.

LELIO Pois então?

NARRADOR Mas acontece que eu conheci um grande número de rapazes que começaram namorando as moças para se distrair e... acabaram casando com elas.

LELIO Entre esses está o senhor, não é?

NARRADOR Pois é, e você sabe perfeitamente o que aconteceu: sua mãe se deixou desviar pelo luxo de uma sociedade que ela não conhecia, começou a exigir o que eu, na época não lhe podia dar e o resultado foi que nos abandonou - a mim e a você - para se tornar amante de um diplomata chileno que lhe podia dar tudo quanto ela desejava.

- LELIO Pois é, mas porque o senhor fez "paca" acha que eu também sou?
- NARRADOR A gente nunca pode dizer: "dessa água não beberei". O que você está me dizendo agora, é a mesma coisa que eu disse ao meu pai, quando ele me advertiu a respeito de sua mãe. E no entanto...
- LELIO Pois bem, meu pai, mas admitindo que eu viesse a gostar de Mariana e quizesse me casar com ela, o senhor não vai querer comparar as razões da oposição do meu avô com as que o senhor possa ter. Pelo menos eu penso que afóra essa questão de educação e de princípios, o senhor nada mais tem a alegar, ao passo que a família de mamãe, pelo que o senhor me contou... havia ainda o lado moral que não era lá muito sã.
- NARRADOR Como o dessa menina também, meu filho. Ou será possível que você não saiba?
- LELIO De positivo, creio que ninguém sabe de coisa alguma. E tudo que ouvi dizer de dona Lucília e da filha mais velha, até hoje nada ficou provado. E admitindo, mesmo, que os comentários fossem verdadeiros, que culpa teriam as solteiras do procedimento das outras duas?
- NARRADOR Nenhuma, realmente, mas a questão é que o exemplo dos mais velhos tem sempre grande importância no espírito dos mais jovens. Uma coisa errada que uma criança se habitue a ver todos os dias, acaba por lhe parecer natural; e o que acontece? Na primeira circunstância em que ela seja obrigada a incidir na mesma falta, ela incide, sem nenhuma relutância e sem se considerar merecedora da menor censura. E além de tudo isto, existe ainda, a lei do atavismo, que a vida diariamente nos mostra que não devemos desprezar.
- LELIO Ora, a lei do atavismo! Ela tem sido tantas vezes desmentida.
- NARRADOR E tantas vezes confirmada... (PAUSA E TOM) Qual das duas é a Mariana?
- LELIO A dos olhos mansos.
- NARRADOR Sei, agora, qual é. (PAUSA E RECORDANDO) Meu pai sempre me dizia que devíamos temer as lagoas de águas mansas, porque geralmente eram profundas e traiçoeiras. E acrescentava: "Elas habitualmente são quietas... claras... e transparentes, mas qualquer vento que se agite, revolve-lhes a poeira do fundo e num momento se tornam ameaçadoras e perigosas." É possível que os olhos dela sejam mansos por se encontrarem amortecidos de tristeza e de cansaço, diante do panorama doafético que eles são obrigados a divisar todos os dias, mas quem nos diz

que aquela expressão de mansuetude não seja como aquelas cortinas fartas e coloridas que penduramos às janelas de nossas casas, para que os de fora não lhes possam devassar o interior?

LELIO Diga-me, papai: o senhor falou no panorama que os olhos dela vêem "tôdos os dias". Por que, si o senhor nem sabe como elas vivem?

NARRADOR Não sei, realmente, mas pelo que tôdos dizem...

LELIO O que eu sei que dizem, não pode ter maior importância na vida quotidiana das filhas de dona Lucília. Pelo menos... o que sempre ouvi dizer foi isto: "Aquela viúva, quando mais moça, foi das arábias! Cada filha tem um pai diferente." A verdade, entretanto, é que desde que ela mora na nossa vizinhança - e olhe que já faz alguns anos - ninguém viu nada que autorizasse a dizer mal dela.

NARRADOR Mas ninguém pode ver nada, meu filho, porque o que dizem dela é justamente dentro de casa e com pessoa que mora lá.

LELIO Como assim?

NARRADOR Ah, bem! Vejo que o pior de tudo você não sabe. Pois o que dizem - e há até quem afirme - é que ela se fez amante do noivo da filha e depois que esta se casou, continuou com êle na mesma situação.

LELIO Não é possível, papai. Não acredito.

NARRADOR Eu também duvidei, quando me contaram, mas depois passei a observá-los e posso lhe garantir que a atitude de ambos permite nos suspeitar.

LELIO Mas eu não posso aceitar que a filha, lá dentro, não veja o que os de fora estão vendo e comentando.

NARRADOR Mas a filha sabe de tudo, Lélcio e foi justamente por causa dela que o assunto transpirou.

LELIO Não posso acreditar, não posso. Isso tem que ser infâmia. Uma tremenda infâmia e admirame o senhor, um homem que sempre teve na conta de criterioso, repetir tamanha monstruosidade, sem pensar que deve estar cometendo uma terrível injustiça.

NARRADOR Bem, meu filho, eu não queria te dizer, assim de chofre, toda a verdade, mas uma vez que tú me acusas, eu vou te dizer que tudo é exato e vou te contar como fui sabedor. Conheces o Dr. Galeão, de quem fui amigo de infância e com quem mantenho, até hoje, as melhores relações; não é verdade?

LELIO Conheço.

NARRADOR Sabes que êle é advogado; não sabes?

LELIO Ora, papai!

- 4 -

NARRADOR Pois bem, dois meses depois de casada, essa moça procurou o Galeão, para tratar do desquite dela, apresentando como causa o fato que te contei. E não se tratava apenas de uma desconfiança - o que podia bem ser - porque ela apresentou bilhetinhos comprometedores, trocados pelos dois, que ela apreendeu. O Galeão que, como tu também sabes, é um conquistador tremendo, agradeceu-se da moça - que é realmente bonita - e sob o pretexto de tratarem do caso, atraiu-a ao escritório dele várias vezes e acabou por se tornar amante dela e deixar o caso como estava. Isso tudo ele me contou, sob o maior sigilo, há três anos atrás, quando o fato aconteceu. E aí tá por que te falei "no panorama doméstico" que aqueles olhos mansos são obrigados a dividir todos os dias. Compreendes tudo agora?

LELIO Bem, eu... eu ignorava tudo isso, mas... mesmo agora, sabendo, continuo no meu ponto de vista... Mariana não tem culpa de nada.

NARRADOR Mas nem eu estou dizendo que tenha. Só estou te alertando para que tu não venhas a ter embeijar pelos derriços dessa moça e correres um risco sem necessidade.

LELIO Não há perigo, meu pai. O senhor pode estar descansado. Eu já lhe disse e repito que estou namorando essa moça para me distrair. Nada mais.

NARRADOR Ainda bem. (PAUSA. VOLTA A VOZ DE VELHO, NARRANDO)

OPERADOR ENTRA MÚSICA DE NARRAÇÃO EM FUNDO

NARRADOR (VELHO, NARRANDO) O homem põe e Deus dispõe. Sempre foi assim, em todos os tempos. Quando eu advertia o meu filho dos perigos a que ele se expunha, namorando uma moça efetivamente bonita, mas cuja família não estava à altura da nossa, ele achava que eram runsinziças do velho e que o perigo existia, apenas, na minha imaginação amedrontada. Achava que a sua força e a sua vontade eram suficientes para livrá-lo de qualquer emboscada do destino, e sorria desdenhosamente às minhas apreensões. Um dia, ele próprio chegou-se à mim, para me contar, preocupado, a conversa que tivera com dona Lucília.

OPERADOR SUSPENDE A MÚSICA EM FUNDO

LUCILIA Seu Lélcio, eu precisava falar alguns instantes com o senhor.

LELIO Está muito bem. Quer falar agora?

LUCILIA Sim. Mariana, vá lá para dentro algum tempo. Depois eu chamo você.

C/REGRA (PASSOS DE MOÇA QUE SE AFASTAM ATÉ SUMIR)

LUCILIA É o seguinte, seu Lélcio: eu sou uma mulher viúva, com duas

filhas solteiras, sem um pai ou um irmão que possam assumir uma atitude que imponha um certo respeito aos que nos cercam. Além disso, são moças pobres e o senhor sabe como é. As ricas podem fazer o que quiser, porque o dinheiro tapa tudo e elas não chegam a ser prejudicadas. As pobres... mesmo que não façam, não falta quem lhes aponte leviandades e as culpe de faltas que não praticaram. O senhor vê... eu fico um pouco constrangida de lhe falar neste assunto, mas afinal... o senhor já frequenta a nossa casa há quasi um ano... não faltará, amanhã ou depois, quem invente os maiores despropósitos a respeito do senhor e da minha filha, compreende?

LELIO

Compreendo, sim, dona Lucília, compreendo.

LUCILIA

Pois é, não é que eu tenha pressa de casar as minhas filhas. Não tenho nenhuma, acredite, mas a questão é que eu tenho que zelar pelo nome delas, não é? Si ao menos o senhor fôsse noivo... aí era diferente, não é? Aí ninguém tinha o direito de achar mal que o senhor entrasse na minha casa para conversar com a minha filha. Não sendo noivo... já sabe como é. Os vizinhos comentam... se preocupam... espiam... e essas coisas são tão desagradáveis. Si eu fôsse uma pessoa que não ligasse os comentários alheios, nada disso teria importância, mas eu tenho um respeito tremendo pela opinião dos outros. Tanto que o senhor convive conosco há tantos meses e vê como eu vivo. Sempre no meu canto, cuidando da minha casa... não me envolvendo com a vida dos vizinhos... Nem na janela o senhor me vê, não é verdade?

LELIO

É verdade, sim.

LUCILIA

É isto por que? Não é que eu não goste de me distrair com o movimento da rua, mas para evitar que digam que eu vou para a janela na esperança de ainda pescar um marido, ou outras maldades mais que poderiam prejudicar as minhas filhas. Então, para evitar tudo isto, eu levo a vida que o senhor vê. Eu tenho muito medo de comentários, o senhor não sabe?

LELIO

É desagradável, realmente.

LUCILIA

Muito desagradável. Tanto assim que eu me resolvi a falar com o senhor sobre isto. Olhe, no dia nove do mês que vem, Mariana completa dezessete anos. Seria bonito, no dia do aniversário dela... se o senhor quizesse, é claro... a gente fazia uma festa só para comemorar as duas coisas.

LELIO

Dona Lucília, eu compreendo todos os seus cuidados, todos as suas apreensões e acho que a senhora está com toda razão, mas a questão é que antes de ter falado com o papai eu não quero adiantar nada à senhora, entende? Eu sou estudan-

te, ainda, vivo na dependência dele... tudo que pretender realizar devo sempre consultá-lo, não lhe parece?

LUCILIA Sim, sim, até certo ponto... o senhor não deixa de ter razão. (TOM) E o senhor acha que ele poderia fazer oposição ao seu contrato de casamento com minha filha?

LELIO Não posso lhe adiantar nada. Em todo o caso, eu conversarei com ele e depois lhe direi qualquer coisa.

LUCILIA E quando que o senhor vai falar? Hoje mesmo?

LELIO Si ele ainda estiver acordado, quando eu voltar, poderei falar-lhe hoje. Do contrário será amanhã.

LUCILIA Pois então está combinado. E si tudo se resolver satisfatoriamente, eu vou fazer uma festa bem bonita. E ele terá que vir porque eu vou fazer questão da presença dele. Já pode dizer isto a ele. (CHAMANDO) Mariana, pode vir que eu já convenci com o seu Lelio. (MEIA VOZ) Não diga a ela nada do que conversamos porque ela não sabe. E ficaria zangadíssima comigo se soubesse que lhe toquei neste assunto.

OPERADOR ENTRA COM FUNDO MUSICAL PARA NARRAÇÃO

NARRADOR (VELHO, NARRANDO) Eu lhe respondi, logo, que não concordaria com uma desatino daquela natureza e que lhe cortaria a mesada no dia em que ele me desobedecesse. Ela, que no fundo estava desagradada da atitude de dona Lucília, concordou logo comigo em que deveria desiludir a mãe e se afastar da filha. E assim o fez no dia seguinte mas a verdade é que, dali para diante, começou a mostrar-se triste e abatido. Como os dias transcorressem e o seu abatimento não melhorasse, resolvi falar-lhe. (MAIS MOÇO) Meu filho, você anda triste e preocupado. É ainda a questão daquela moça?

LELIO Sim, meu pai. Infelizmente, a cada dia que passa, eu mais me convengo de que gosto dela e não consigo esquecê-la.

NARRADOR Você está vendo, agora, porque o papai lhe dizia que não brincasse com fogo?

LELIO Destas coisas é inútil a gente fugir, meu pai. Quando elas têm que ser, acontecem. E a verdade é que a amo e estou sofrendo por causa disto.

NARRADOR Escute, meu filho, eu tive uma idéia: por que você não vai para a capital, completar lá os seus estudos? Numa cidade grande há muitas distrações e você se esqueceria dele com facilidade.

LELIO Para lhe ser agradável, papai, eu tentarei esse recurso, mas tentarei com uma condição.

NARRADOR Qual é?

LELIO Si não conseguir esquecê-la, voltarei e o senhor me deixará

ficar noivo dela. (PAUSA) Concorda?

NARRADOR Está bem, meu filho, você vá. Vá porque eu tenho a certeza de que ao fim de dois meses você nem mais se lembrará da existência dessa moça.

LELIO Combinado. Quero is, então, o mais depressa possível.

OPERADOR ENTRA COM MUSICA DE NARRAÇÃO EM FUNDO

NARRADOR (VELHO) É antes de quinze dias meu filho embarcou para a Capital, deixando, no seu lugar, uma saudade tremenda. Embora o meu coração desejasse junto a mim, em tôdas as minhas cartas eu o animava a prosseguir na ausência, certo de que ela seria a única maneira de livrá-lo daquela ameaça terrível de um possível casamento com Mariana. E à noite, nas minhas horas de insônia, quando a saudade me perfurava o coração de homem solitário, o meu consôlo era poder pensar que o meu sacrifício não seria em vão. Era preferível sentir a dôr de sua ausência, do que vê-lo casado com Mariana... a dos olhos mansos!...

OPERADOR SOBE A MUSICA EM NUNDO E LIGA COM CARACTERISTICA PARA FINAL DO PRIMEIRO ATO

LOCUTOR PUBLICIDADE

II ATO

OPERADOR CARACTERISTICA DE ABERTURA. FUNDE COM FUNDO DE NARRAÇÃO

NARRADOR (VELHO) Passados dois meses daquela tremenda agonia da saudade, quando me parecia que as cartas de meu filho já eram mais resignadas e menos chorosas, eis que me surge uma nos seguintes termos:

OPERADOR SUSPENDE O FUNDO

LELIO Meu pai. Eu lhe prometi que tudo faria para esquecer Mariana e realmente, até hoje, não tenho tido outro empenho. Até mesmo os meus estudos têm sido grandemente sacrificados em face deste objetivo, pois que, quando sinto mais forte a saudade e o desejo de estar junto dela, saio imediatamente para a rua à procura de qualquer emoção que me afeste da angústia que a lembrança dela me causa. Tenho lutado, heroicamente, contra a tentação que a tôdo momento me assalta, de abandonar tudo aqui e correr ao encontro dela, atirando-me em seus braços. Juro-lhe que eu já não procedi assim, foi unicamente porque sei que iria contrariá-lo muito êste meu proceder e não desejo que o senhor possa ter qualquer queixa de mim. É por esta razão que lhe escrevo esta carta, para lembrar-lhe o que combinamos neste sentido e avisá-lo de que não tenho mais forças para resistir. Assim, de acôrdo com o que ficou estabelecido, aguardo a sua ordem para voltar e ficar

noivo de Mariana. Espere, ansiosamente, a sua resposta a esta carta, já com a ordem necessária às minhas despesas de regresso. Seu filho que muito o estima, Lélío.

OPERADOR ENTRA COM MÚSICA DE NARRAÇÃO EM FUNDO

NARRADOR (VELHO) Essa carta foi como uma ducha fria no calor das minhas esperanças. Eu não desejava, por nada, que meu filho voltasse, pela certeza de que ele iria rolar ao fundo de um abismo. Apressei-me em responder-lhe a carta, animando-o a resistir mais um pouco. Minha resistência irritou-o e a sua carta seguinte já foi vazada em termos diferentes.

OPERADOR SUSPENDE A MÚSICA DE FUNDO

LÉLIO Meu pai: confesso que me decepcionei terrivelmente com o senhor. Quando aceitei a sua sugestão de procurar fugir do que o senhor achava "um perigo", eu o fiz na melhor boa fé, acreditando que o senhor desejava sinceramente, oferecer-me uma oportunidade de eu poder constatar si o meu amor era realmente amor, ou apenas um entusiasmo passageiro. Mas não. A sua intenção não era essa. Vejo, agora, com toda a clareza, que o senhor usou de um ardil para afastar-me de Mariana. Sabia que se me mandasse para cá em caráter definitivo, sem a oportunidade de me arrepender e de voltar, que eu não concordaria, de modo algum, em aceitar a sua proposta e então, fugindo a todas as regras da lealdade, fingiu aceitar a condição que lhe impuz, para agora, no momento de pô-la em execução, retratar-se covardemente, deixando sentir, nas entrelinhas de sua carta, a sua firme disposição de não permitir a minha volta enquanto eu não me tenha livrado do que o senhor chama de "obsessão". Como pode o senhor avaliar com justiça os sentimentos alheios, si não é no seu coração que eles vibram? Como pode aquilatar com precisão a capacidade de resistência das outras criaturas, quando o dor não é sua e não é na sua carne que os seus efeitos se fazem sentir? Não lhe parece tão essa pretensão? Aconselho-o a pensar melhor sobre o assunto e aguardo, confiante, uma outra carta sua com melhores e mais justas disposições. Seu filho, Lélío.

OPERADOR ENTRA COM FUNDO DE NARRAÇÃO EM FUNDO

NARRADOR (VELHO) Desta vez fui eu que me irritei e imediatamente respondi sua carta, dizendo-lhe, claramente, a minha intenção de não dar o menor apoio à sua ideia de regressar e a minha disposição de retirar-lhe, inclusive, a mesada que lhe dava para os seus estudos e as suas despesas particulares, si elle insistisse em contrariar as minhas ordens. Durante vários

dias aguardei, inutilmente, a sua resposta. Uma tarde, mal chegarei em casa, fui surpreendido com uma visita inesperada.

OPERADOR SUSPENDE A MUSICA EM FUNDO

C/REGRA (CIGARRA TOCANDO. DISCRETAMENTE E PARA. PASSOS QUE SE APROXIMAM. PORTA QUE SE ABRE)

LUCILIA Boa tarde.

NARRADOR (MAIS MOÇO. DEPOIS DE REFEITO DA SURPREZA. MEIO CONTRAFEITO) Boa tarde.

LUCILIA Eu precisava conversar com o senhor. O senhor me permite entrar um momento?

NARRADOR Mas eu... eu estou só... não ficaria bem. Quem sabe a senhora volta pra casa e eu chego até lá?...

LUCILIA Isso não, porque eu não desejaria falar-lhe na presença de minhas filhas.

NARRADOR Bem, eu... eu estava lhe propondo isso no seu próprio interesse. A senhora compreende... uma viúva ainda moça, entrar na casa de um homem que vive inteiramente só... os vizinhos poderiam pensar...

LUCILIA (CORTE) O que os vizinhos possam pensar, neste momento não está me interessando.

NARRADOR Bem... se é assim... a senhora entre, então.

C/REGRA (MOVIMENTO DE PASSOS. FECHAR PORTA. PASSOS DE HOMEM)

NARRADOR A senhora sente-se, tenha a bondade.

LUCILIA Obrigada. (PAUSA E TOM) Eu estou aqui, vizinho, na intenção de defender a felicidade de minha filha.

NARRADOR Como assim? Não compreendo.

LUCILIA Eu lhe farei compreender imediatamente. (TOM) O senhor sabia que o seu filho, Lélto era quase noivo de minha filha Mariana; não sabia?

NARRADOR Quase noivo não. Sabia que eles eram namorados, apenas.

LUCILIA Pois então ele nos falou com a verdade, quando nos disse que o senhor estava a par de tudo.

NARRADOR Bem, eu sabia que ele mostrava um certo interesse por ela... que frequentava a sua casa com relativa assiduidade... que...

LUCILIA (CORTE) Ele ia à nossa casa todos os dias.

NARRADOR (SEGUE. SEM SE DAR POR ACUADO) Sabia que ele dedicava à sua filha uma simpatia toda especial...

LUCILIA (CORTE) Ele dizia que amava minha filha com o maior e o mais sincero amor. Dizia e dava provas de que realmente assim era; de repente, por influência do senhor, desapareceu de nossa casa e, dias depois, soube que havia embarcado para

a Capital, onde, por exigência sua, terminaria o seu curso. Mariana, ao saber da verdade, teve um choque tremendo e sofreu desesperadamente, mas, como ordenam o orgulho e a dignidade de qualquer moça que se preza, vendo-se preterida e humilhada sem justa causa, recolheu-se ao silêncio. Os dias foram passando e quando ela já começava a se resignar com a injustiça que sofrera, eis que lhe chega às mãos uma carta de seu filho, confessando-se arrependido de não ter tido a coragem de fazer frente à sua oposição. Ela, que apesar de tudo ^{que} sofrera continuava a amá-lo com desespero, resolveu responder logo a carta, perdoadando a sua fraqueza. Daí, estabeleceu-se uma assídua correspondência entre eles, assumindo o seu filho, numa de suas cartas, o compromisso formal de regressar em menos de trinta dias para tratar casamento com minha filha. Quando tudo parecia certo, e em vésperas de se concretizar, veja a carta que êle escreveu a Mariana.

(RUIDO DE ABRIR PAPEL)

SENHORA

LELIO

Mariana, minha querida: mais uma vez, muito a contragosto, sou obrigado a faltar ao compromisso que assumi com você, ainda por culpa de seu pai que parece ter jurado aos santos de sua devoção manter-se inabalável na sua oposição ao nosso justo anseio. Imagine você que, depois de ter combinado comigo de me deixar voltar, caso eu não conseguisse esquecer a nos três primeiros meses de ausência, agora, que lhe manifesto esse desejo, não só se mantém contrário ao meu regresso, como ainda ~~formula~~ formula a ameaça de suspender o custeio dos meus estudos e cortar a mesada que me dá, para as minhas despesas particulares. Talvez que outro mais corajoso, no meu lugar, aceitasse o desafio e afrontasse, sem temor, as consequências de uma luta tão desigual, mas eu confesso que, infelizmente, nasci covarde e não tenho ânimo para recommençar a trilhar uma nova estrada, quando nesta já me encontro tão próximo do fim. Assim sendo, lembrei-me de pedir a você que procure o papai e busque convencê-lo de deixar-me voltar. Seria uma oportunidade d'êle ficar conhecendo melhor você e estou bem certo de que acabaria se rendendo à sua meiguice. Na ocasião em que lhe fizer o pedido, olhe para êle com os seus olhos mansos, envolvendo-o naquela doce expressão de carícia suplicante, que é o motivo maior da minha saudade. Duvido muito que o seu coração seja tão duro ao ponto de não se render. É logo que o tenha avisado escreva-me que ficarei aguardando, ansioso à sua car-

ta. Beija-a com todo o carinho e toda a saudade, o seu, para sempre, Lúlio.

OPERADOR RUIDO DE DOBRAR FOLHA DE PAPEL

LUCILIA (DEPOIS DE PAUSA) E então? Que me diz? Convenceu-se de que seu filho ama realmente a minha filha?

NARRADOR Nunca tive dúvidas a esse respeito.

LUCILIA (ADMIRADA) Não?!... Mas então... (PARA BRUSCAMENTE. PAUSA. CONSIDERANDO) Agora é que setou compreendendo porque motivo seu filho desejava que o senhor conhecesse melhor a Mariana.

NARRADOR Eu já a conheço muito mais do que meu filho ou a senhora podem imaginar, porque durante todo o tempo do namoro deles eu não fiz outra coisa senão a observar.

LUCILIA Ah sim? E o que é que acha de minha filha? Diga.

NARRADOR É muito bonita.

LUCILIA Não é sob este aspecto que lhe pergunto. Refiro-me à sua maneira de se conduzir.

NARRADOR Bem... até agora... tem me parecido, sempre, muito correto.

LUCILIA Ainda bem que lhe faz justiça. Minha filha é, realmente, uma moça correta. Tão correta que, ao receber o pedido de seu filho para vir procurá-lo, disse-me logo: "O Lúlio não pensou no pedido que me fez. Como posso eu, uma moça solteira, ir à casa de um homem só e ainda para lhe pedir que concorde com um noivado que ele já demonstrou bem claramente que não deseja? Eu não posso fazer isso de maneira alguma. Nem mesmo em defesa dessa felicidade que tanto ambiciono." O senhor vê: isto é uma prova do juízo dela. Fosse outra, num momento destes viria voando, sem nem pensar nas consequências que essa atitude pudessem ter aos olhos dos outros. Eu então, sem dizer nada a ela, roubei-lhe a carta e vim mostrá-la ao senhor. Sim, porque ela não sabe que eu estou aqui. Si soubesse não me deixaria vir de modo algum. Sei que também para mim não é lá muito correto vir procurá-lo dentro da sua casa. Embora eu seja quasi uma velha, nem por isso estarei livre de comentários maldosos, mas o senhor compreende... eu sou mãe... vejo a minha filha sofrendo... Eu não podia continuar, impassível, assistindo as lágrimas de Mariana. Tinha que fazer alguma coisa por ela e por isso vim. O senhor, se tivesse uma filha nas mesmas condições, estou certo de que faria por ela a mesma coisa.

NARRADOR Talvez... Quem sabe?...

LUCILIA É assim é que aqui estou, para lhe suplicar que concinta na volta de seu filho, antes que a minha pobre Mariana sucumba

- de dor e de tristeza. O senhor já reparou que ela emagrece e se descora a cada dia que passa? Deixe-o voltar, por favor.
- NARRADOR Dona Lucília, sifosse Mariana que estivesse aqui e me fazer esta súplica, eu compreenderia porque, afinal, os moços, nesta fase da vida, não têm capacidade para raciocinar naquilo que mais lhe convém. Eles pensam no amor, apenas, e em nada mais. Mas que uma senhora da sua idade pense igual a eles, eu não posso compreender nem admitir. A senhora precisa pensar que não foi fácil, para mim, obter a transferência de meu filho para a capital, no meio do ano. Foi difícil. Foi muito difícil, até. Não fôsse a grande influência de alguns amigos que tenho lá e isso não teria sido possível. Pois bem, depois de toda essa luta para acomodar a situação eu posso encetar outra para fazer com que tudo volte à estaca zero? Não posso. Esses mesmos amigos que trabalharam tanto para me servir, que iriam pensar de mim si eu fizesse uma coisa dessas? Não, dona Lucília, que esperança! Nem se pode pensar nisto agora. Eles que tenham mais paciência e aguardem a separação até o fim do ano. Ai ele virá para as férias e durante dois ou três meses poderão estar juntos.
- LUCILIA (DEPOIS DE PAUSA) Diga-me uma coisa: e si eles esperarem pacientemente o fim do ano, como o senhor diz, o senhor concordará em que, nessa ocasião, eles tratem casamento? (PAUSA GRANDE) O senhor compreende que si eles alimentarem essa esperança já tudo será mais fácil. (NOVA PAUSA) E então? Si eles esperarem o senhor concorda?
- NARRADOR Bem... isso é uma coisa que mais adiante nós poderemos ver.
- LUCILIA Assim não me serve. Eu gosto das coisas claras. Ou sim ou não.
- NARRADOR A gente, às vezes, não precisa chegar ao pondo de dizer "não" para fazer uma negativa.
- LUCILIA (PAUSA) Compreendo, agora. (NOVA PAUSA) Diga-me uma coisa, por favor: qual o motivo do seu ódio contra a minha filha?
- NARRADOR Qual o motivo do meu ódio? Mas eu não odeio a sua filha. Nem tenho razões para isso, dona Lucília. Simplesmente não desejo o casamento de meu filho com ela, nada mais.
- LUCILIA Mas por que não deseja? Diga-me apenas isto e eu estarei satisfeita.
- NARRADOR Dona Lucília, eu lhe peço que respeite o meu silêncio.
- LUCILIA Mas o senhor assim me dá o direito de pensar um mundo de coisas, que irão roubar a tranquilidade das minhas noites. Ficarei a revolver-me na cama e a pensar, constantemente;

será por isto? Será por aquilo? O senhor compreenda, isso é uma coisa horrível para qualquer criatura. Eu prefiro que o senhor me diga a verdade, ainda que ela seja dura, a deixar-me nessa agonia de suposto. Seja cordato ao menos uma vez e diga-me: em que devo pensar?

NARRADOR Bem... Já que a senhora insiste tanto, eu vou responder à sua pergunta: pense no seu passado. Só isto.

OPERADOR ACORDE ACUDO, SEM CORTAR

LUCILIA (CHOQUE VIOLENTO. CONTIDO) O meu passado? (PAUSA) Bem, mas ... que tem minha filha a ver com o meu passado?

NARRADOR O sangue puxa, como se diz geralmente.

LUCILIA Ah bem. Então é isto? (PAUSA) Diga-me: o senhor me conheceu, no passado?

NARRADOR A senhora, não; mas conheci a sua fama. E o seu apelido também. Sabe que a chamavam de "A viúva alegre", não sabe?

LUCILIA Sei. Sei de tudo que a maldade humana inventou a meu respeito, mas o que lhe posso afirmar é que todas essas investidas foram tremendamente injustas. (PAUSA E TOM) Bem, mas não faz mal. Eu até hoje suportei, resignada e impassível, todas as perversidades que me atingiram, mas vou lhe dizer que agora não estou disposta a aceitar, com a mesma impassibilidade, que elas atinjam às minhas filhas. Em se tratando delas, eu vou procurar dar aos outros o que dos outros recebo. Vou pegar o mal com o mal e o senhor vai ser o primeiro que será atingido. A minha Mariana, infelizmente, vai continuar a chorar a sua tristeza e a sua saudade, mas o senhor também há de chorar, um dia, todas as lágrimas que lhe fez brotar naqueles olhos mansos!

OPERADOR CARACTERÍSTICA FORTE PARA A FINAL DO SEGUNDO ATO

LOCUTOR PUBLICIDADE

III ATO

OPERADOR CARACTERÍSTICA FORTE PARA INÍCIO DO TERCEIRO ATO. FUNDE COM MÚSICA DE NARRAÇÃO

NARRADOR (VELHO) Nunca fiquei sabendo o que teria mandado dizer dona Lucília ao meu filho, porque até que chegassem as férias ela não me escreveu mais uma única linha. Para obter notícias suas, eu me via obrigado, seguidamente, a recorrer aos amigos que se apressavam, sempre, em tranquilizar-me. O fim do ano chegou e eu tratei de mandar-lhe, depressa, uma remessa maior de dinheiro, para as despesas de sua viagem de regresso. Ele retirou o que costumava e devolveu-me o resto. Escrevi

vi-lhe uma carta, imediatamente, perguntando a razão daquela sua atitude. E foi então que, dias depois, recebi este ultimatum:

OPERADOR CORTA A MUSICA EM FUNDO

LELIO Só regressarei com uma condição: a do senhor me deixar ficar af. Se tiver que voltar, prefiro não ir. Resolva e avise-me. Lelio.

OPERADOR ENTRA NOVAMENTE COM MUSICA DE NARRACAO EM B/G

NARRADOR (VELHO) Em vez de responder a esse bilhete, tratei logo de conseguir as minhas férias e imediatamente embarquei para encontrar-me com meu filho. Cheguei lá de surpresa e fui encontrá-lo de pijama, no quarto da pensão onde morava. Embora tivesse procurado aparentar indiferença e calma, eu pude observar, nitidamente, o choque que a minha presença lhe causou.

OPERADOR SUSPENDE A MUSICA EM FUNDO

LELIO (NERVOSO MAS CONTROLANDO-SE) Ué?!... O senhor... resolveu vir?

NARRADOR (MAIS MOÇO) Resolvi, sim, meu filho. De perto a gente se entende melhor. (PAUSA BREVE) Não me dá um beijo?

C/REGRA (TRES PASSOS/PAUSA/BEIJO SECO)

NARRADOR (DEPOIS DE PAUSA) Continuas com aquela mesma idéia do bilhete que me escreveste?

LELIO Continuo.

NARRADOR Bem... neste caso passarei na eu as minhas férias aqui contigo.

LELIO Como o senhor quiser.

NARRADOR Já falei com a dona da pensão, quando entrei e ela vai me dar este quarto aqui do lado do teu que, casualmente, vai vagar amanhã. Por hoje eu ainda fico no primeiro andar.

LELIO Está bem.

NARRADOR Acho que não vais te negar a me servir de dicterone, uma vez que já deves conhecer muito bem a cidade; não é assim?

LELIO Se o senhor se satisfizer em conhecer a faculdade, o restaurante universitário ou um ou dois cinemas de bairro, eu poderei lhe servir de dicterone, mas se desejar conhecer algo mais, terá que valer-se de outro porque eu não conheço nada mais aqui.

NARRADOR Por isso que continuas escravizado às antigas idéias. Não saís, não procuras distrações, não buscas contacto com outras pessoas... estás procedendo como certos enfermos que mandam buscar os remédios nas farmácias e depois, em vez de

tomá-los, ficam a contemplá-los nos vidros. Resultado: o mal progride e o remédio não faz efeito. Vamos a ver aí agora, com a minha presença, aqui, tu chegas a te modificar. Tu precisas sair, precisas passear...

LELIO Eu vim para estudar, meu pai, para me formar o mais depressa possível que é só o que eu, de momento, posso aspirar.

NARRADOR Eu sei que tu vieste para estudar e ter formação, mas isto não implica em que, sem prejuízo dos estudos, procures algumas distrações.

LELIO O tempo que eu estiver passando é tempo que estou roubando aos estudos e eu já lhe disse que faço o maior empenho em completar o meu curso o mais depressa possível.

NARRADOR Por que tanta pressa assim? Alguém exige de ti esse sacrifício?

LELIO Eu mesmo, porque desejo, o quanto antes, a minha liberdade. E já que fui covarde e não tive forças para me libertar quando o meu coração estava a exigir, pode ser que o meu diploma me dê coragem para enfrentar a vida sozinho.

OPERADOR ENTRA COM MÚSICA DE NARRAÇÃO FORTE E LOGO CAI EM B/G

NARRADOR (VELHO) Durante vinte e cinco dias estive ao lado de meu filho e a sua maneira de tratar-me foi sempre fria e distante. Todas as vezes que tentei entrar diretamente no assunto do seu namoro com Mariana, ele cortava a conversa com palavras glaciais, ou então corria entre nós a cortina pesada de um mutismo absoluto. Finalmente, chegou o dia do meu regresso. Uma hora antes de ir para o aéro-porto, eu lhe perguntei:

OPERADOR SUSPENDE A MÚSICA EM FUNDO

NARRADOR (MAIS MOÇO) Vais comigo até lá?

LELIO Não posso. Tenho muito que estudar.

NARRADOR Está bem. (PAUSA) Vais... escrever, ao menos?

LELIO Se tiver tempo...

NARRADOR Está bem. Então, meu filho, até o ano que vem contigo lá, ou comigo aqui outra vez.

LELIO Penso que é o mais provável.

NARRADOR (PAUSA) Não me heijas?

LELIO Gra, papai, somos dois homens.

NARRADOR Está bem, está bem. Se isto te contraria eu também não insisto. (PAUSA) Espero que ao menos... intimamente... tu me desejes boa viagem.

LELIO (CONTENDO-SE) Boa viagem, papai.

OPERADOR ENTRA COM MÚSICA DE NARRAÇÃO FORTE E CAI LOGO PARA B/G

NARRADOR (VELHO) Embora eu sofresse, e bastante, com aquela maneira

de ser tratado pelo meu filho, era tal o horror que eu tinha de vê-lo casado com uma moça de origem suspeita, que preferia continuar a merecer aquele tratamento do que ceder às suas exigências. Era bem verdade que eu não deixava de alimentar a esperança de que aquilo passasse e ele viesse a se entusiasmar por outra, esquecendo, a seguir, os seus recontros; e talvez por isso me animasse a resistir tanto. Voltei para o meu canto pacato e tristonho e ali vivi pacientemente, vários meses, sem que as coisas se modificassem. De repente, quasi ao fim do ano, dona Lucília volta a aparecer na minha casa.

OPERADOR CORTA A MÚSICA EM FUNDO

LUCILIA Não voltei à sua casa para suplicar coisa alguma; pode estar descansado.

NARRADOR (MAIS MOÇO) Muito bem.

LUCILIA Vim apenas dizer-lhe que o senhor, agora, não precisa mais se sacrificar a viver longe do seu filho e pode dizer a ele que volte porque o perigo foi afastado. Minha filha vai casar antes do fim do ano.

NARRADOR (ADMIRADO) Mariana vai casar?

LUCILIA Vai, sim senhor. E vai casar com um fazendeiro riquíssimo, filho de uma das famílias mais tradicionais da nossa fronteira.

NARRADOR Pois creia que eu fico bem satisfeito de saber desse casamento e só desejo que sua filha seja muito feliz.

LUCILIA Ela há de ser, não tenha dúvidas. O rapaz é louco por ela e a família está encantadíssima.

NARRADOR Que bom! Tudo isso me alegrou.

LUCILIA De maneiras que, como já lhe disse, o senhor agora pode deixar o seu filho voltar.

NARRADOR Agora chegou a minha vez de esperar mais um pouco para não perturbar a carreira do meu filho. Ele se forma no fim do ano e antes disso seria prejudicial a sua vida. (PAUSA E TCM) Bem, mas de qualquer forma eu vou mandar contar a ele esta grande novidade.

OPERADOR ENTRA COM MÚSICA DE NARRADOR FORTE E LOGO CAI EM B/G

NARRADOR (VELHO) Eu apenas dissera a dona Lucília que ia mandar a notícia a meu filho, mas na verdade eu não pretendia mandá-la. Ela, no entanto, parece que desconfiou dessa minha intenção e apressou-se em mandar ao Lúcio uma participação impressa. A revolta dele foi imensa e se voltou, inteira, contra mim. Lembrou-me perfeitamente, de um trecho da sua carta em que me

dizia o seguinte:

OPERADOR CORTA A MÚSICA EM FUNDO

LELIO

Nunca hei de perdô-lo de ter sido o causador da minha primeira derrota sentimental. O senhor sabia que eu era um covarde diante da vida e se aproveitou dessa minha fraqueza para impedir que eu realizasse o maior sonho da minha vida que era tornar minha esposa a menina dos olhos nancos. Ameaçou de me deixar ao desamparo e eu, apavorado pela impressão de que o mundo acabaria por sumagar-me, cedi às suas imposições, desertando da luta. O senhor foi duas vezes criminoso. Uma porque me negou amparo e outra porque se valeu de minha fraqueza para sagrar-se vencedor numa luta sem glória. Conclusão: esquecendo os seus deveres de pai, de protetor e de amigo, o senhor fez de mim um derrotado, quando deveria ter procedido justamente de maneira inversa. Agora, no entanto, que o mundo já desabou sobre o meu sonho, eu não temo mais nada. Dentro de poucos dias terei o meu diploma na mão e ele há de ser o gume afiado com que afastarei da minha vida os que não souberam merecer a minha consideração e a minha estima. Nunca mais quero vê-lo e a fiarço-lhe que o senhor nunca mais há de saber de mim. E que Deus o perdôe, senhor meu pai, porque eu nunca mais serei capaz de perdô-lo. Lélío.

OPERADOR ENTRA COM MÚSICA DE NARRAÇÃO FORTE E LOGO CAI EM B/G

NARRADOR

(VELHO) Todos os pais que desejam a segurança e a felicidade de seus filhos, como eu desejava as do meu Lélío, poderão melhor imaginar a desoladora tristeza em que se afundou o meu coração de pai amante ao receber aquela carta arrasadora, deixando revolta e incompreensão. Deixei que passassem alguns dias e escrevi a ele sem tocar no assunto, como si a carta não tivesse chegado às minhas mãos. Tal como eu esperava, ele não me respondeu, mas eu continuei escrevendo, como sempre fazia, até que chegou o dia da sua formatura. Embora não lhe tivesse feito, sequer em nenhuma das minhas cartas, a menor referência ao meu projeto de estar lá naquele dia, eu pude ter a certeza de que ele estava à espera daquele momento, pela sádica alegria que eu senti inundar-lhe os olhos, ao avistar-me. Mediu-me dos pés à cabeça e empinando-se com arrogância perguntou-me...

OPERADOR CORTA A MÚSICA EM FUNDO

LELIO

(ARROGANTE) Que veio fazer aqui?

NARRADOR

Assistir a tua formatura, meu filho.

LELIO

Não recebeu a minha carta, onde lhe dizia que nunca mais

queria vê-lo?

NARRADOR Recebi.

LELIO Pois então, por que veio?

NARRADOR Porque precisava ver-te, neste dia. É um dia de tanta significação para ambos.

LELIO Para mim, principalmente, porque é o dia em que eu me liberto da sua tirania, senhor meu pai. De hoje em diante sou senhor do meu nariz e posso fazer aquilo que quero. Posso até me casar com quem quizer, ouviu? Já não dependerei mais de ninguém e não terei que sacrificar os meus mais íntimos anseios por obediência a egoístas cretínoídes que porque nos dão meia dúzia de dinheiros para o nosso sustento, mantêm que não temos o direito nem de respirar sem a sua autorização. Mas agora fim. Fim para os grilhões que me prendiam a esse verdugo que é o senhor. Eu sabia que o senhor vinha e por isso estava aqui à sua espera. Quería devolver-lhe o que aqui está. Roupa, livros, móveis... tudo isto que aqui está foi comprado com o seu dinheiro e como eu, felizmente, nada mais preciso e nem quero do senhor, faça de tudo isso o que entender. Eu estava à espera mesmo deste momento, para desligar-me do senhor. Adeus.

C/REGRA (PASSOS QUE SE AFASTAM. FORTES. PORTA QUE BATE FORTE. AFASTADA)

NARRADOR Meu filho! Meu filho, vem cá. Meu filho, ouve-me, por Deus! ... (PAUSA)

OPERADOR ENTRA FORTE COM MÚSICA DE NA RRAÇÃO E CAI LOGO EM B/G

NARRADOR (VEIHO Apesar da atitude insólita de meu filho, ainda assim eu quis assistir, mesmo de longe, o ato de recebimento do seu diploma. Quando a cerimónia terminou, busquei-o, ansiosamente, entre os outros tócos que lá estavam... mas não havia desaparecido. Passaram-se muitos anos... e eu nunca mais soube d'ele. Agora... por designio de Deus, ou por coincidência, - sei lá - o mesmo jornal que me traz o retrato de meu filho, nomeado que foi para um alto cargo na Capital da República, traz, também, na crónica policial, a notícia de um marido que, por ter surpreendido a mulher em adultério, despejou sobre ela toda a carga do seu revolver, matando-a instantaneamente. Ao olhar a fotografia da mulher assassinada, meu coração parou dentro do peito. Aquelles olhos... aquelles olhos... tinham que ser os dela. Busquei, ansioso, o nome envolvido na tragédia e lá estava, efetivamente. Era ela a assassinada. Era Mariana, a esposa infiel... Mariana... e

dos olhos mansos... (PAUSA E TOM) Sabem o que fiz? Recortei a notícia do jornal... botei num envelope... escrevi umas palavras muito carinhosas para o meu filho e botei o envelope no correio, ontem. Vocês não acham que, diante disto, agora, ele será capaz de me perdoar?

OPERADOR CARACTERÍSTICA MUSICAL FORTE PARA ENCERRAMENTO DO PROGRAMA
10 CÓPIAS/AV.